

# Junta de Freguesia

# SANTA CLARA



Ata número 11

5ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia

(realizada no dia 21 de dezembro de 2018)





1 ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA CLARA  
2  
3 CONTINUAÇÃO DA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA CLARA  
4  
5 REALIZADA NO DIA 21 DE DEZEMBRO DE 2018  
6

7 **ATA NÚMERO ONZE**  
8  
9

10 No dia 21 de Dezembro de 2018, reuniu na sede da Junta de Freguesia, sito no Largo do Ministro,  
11 nº. 3, a Assembleia de Freguesia de Santa Clara, sob a presidência da sua presidente, Elza Maria  
12 Pereira Morais Nunes da Fonseca, coadjuvado por Amândio António Almeida da Silva, primeiro  
13 secretário e Sara Margarida Ferreira Madeira, segunda secretária.

14 Assinaram a lista de presenças, para além dos mencionados, os seguintes membros da assembleia:  
15 Maria de Fátima da Cruz Alves Ferreira, João José dos Santos Sentieiro, Maria Adelaide Ferreira  
16 Polónio, Jácome Graçoeiro Dantas, Bruno Filipe Esteves Medina Rôlo, Joaquim dos Santos,  
17 Paulo César Lopes Ribeiro, Rita Gonçalves Campelo Rebelo, Ricardo Luís Correia Martins de  
18 Barros Duarte. Às 21h00, constatada a existência de *quorum*, o Senhor Presidente da Assembleia  
19 declarou aberta a reunião.

20 Constava da convocatória a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

21 C) Ordem do Dia:

- 22 3. Apresentação, discussão e votação do Mapa de Pessoal.
- 23 4. Apresentação, discussão e votação das Taxas e Emolumentos.
- 24 5. Apresentação, discussão e votação da proposta para designação do júri de  
25 recrutamento de cargo dirigente intermédio de 2º grau – Divisão de Espaço Público  
26 e Divisão de Estudos, Projetos, Pareceres e Obras.
- 27 6. Apreciação da Informação Escrita da Senhora Presidente da Junta e apreciação da  
28 Informação Financeira até 30/11/2018.
- 29 7. Apreciação do Relatório sobre a situação Económica e Financeira do 1º. Semestre de  
30 2018.
- 31 8. Apresentação e votação da ata em minuta referente às deliberações tomadas.  
32

33 **Presidente da Assembleia** Deu início à sessão. Informou que o Sr. Gonçalo Fonseca dos CSC foi  
34 substituído pela Sra. Rita Rebelo e o Sr. Tiago Moura do PS foi substituído pelo Sr. João Sentieiro  
35 e a Sra. Maria da Luz Ferreira da CDU foi substituída pelo Sr. Joaquim Santos. A Sra. Presidente  
36 da Junta já tinha dado uma sinopse sobre o ponto 3, perguntou aos membros se pretendiam intervir  
37 neste ponto antes da votação. Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

38 **Paulo Ribeiro** Em relação ao mapa de pessoal tinha uma dúvida, na ordem de trabalhos não  
39 aparece uma proposta em relação aos júris, pretendia saber se essas propostas estão incluídas  
40 neste ponto.

41 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

42 **Presidente da Junta** Habitualmente em termos de estruturação organizavam em dossiês  
43 separados, acontece que desta vez as pessoas que estiveram a apoiar resolveram fazer assim e  
44 também causou a impressão porque andava à procura do mapa de pessoal porque estava habituada  
45 à identidade de um dossiê próprio, mas são pontos que têm identidade própria e devem ser votados  
46 em separado, o que foi votado anteriormente foi as grandes opções do plano e orçamento para  
47 2019 e não o mapa de pessoal.

48 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

49 **Paulo Ribeiro** Na convocatória do Sr. Ricardo Duarte, o ponto 5 é a proposta para a designação  
50 do júri dos concursos, e a sua convocatória é a informação escrita da Sra. Presidente da Junta.

51 **Presidente da Assembleia** Esclareceu que houve um lapso na 1ª convocatória para o dia 17 de  
52 Dezembro, seguiu a documentação do júri mas não foi posto o ponto e foi enviada nova  
53 convocatória no próprio dia para alertar que tinha sido feita uma alteração, uma vez que tinham  
54 recebido a documentação, e na convocatória que foi enviada para esta reunião já consta este ponto.  
55 Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.



56 **Paulo Ribeiro** Também ia abordar o ponto 5, uma vez que também tinha a ver com o mapa de  
57 pessoal. Tal como nada foi referido pelo Sr. Bruno Rolo na assembleia anterior, que não poderia  
58 ser a Presidente da Assembleia a propor o júri.

59 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

60 **Presidente da Junta** Informou que estavam habituados a fazer as próprias propostas conjuntas  
61 com os documentos, a Dra. Manuela Castro, a consultora jurídica da Junta, não sabendo que já  
62 tinham isso, mandou para a Dra. Maria, uma norma com os procedimentos a adotar, mas a Junta  
63 já as tinha, tanto é que tinham sido incluídas nos próprios dossiês que foram enviados aos  
64 membros da Assembleia, em algumas delas enganou-se e em vez de pôr a Presidente da Junta,  
65 pôs a Presidente da Assembleia, ao se enganar também a D. Alice deu à Dra. Elsa para assinar e  
66 não repararam devido à pressa, mas as propostas que foram enviadas à Assembleia já estavam  
67 assinadas por si.

68 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

69 **Paulo Ribeiro** Entendida a explicação, a posição dos CSC sobre o mapa de pessoal e o documento  
70 do ponto nº 5 eram contra, por três razões, a primeira razão prende-se com o facto de acharem  
71 que as juntas neste momento estão-se a tornar minicâmaras, com esta estrutura hierárquica fica  
72 pesada, em que cada chefe de divisão tem que ter 7 ou 8 técnicos e desses 7 ou 8 técnicos têm que  
73 ter 10 administrativos e ao tornarem-se minicâmaras estão a perder a essência do que é uma junta  
74 de freguesia, que independentemente de ser no Norte ou no Sul, é um órgão autárquico mais perto  
75 da população e com esta estrutura a começar a ficar pesada, está a perder a função para a qual  
76 existe, a segunda razão no entender dos CSC, um chefe de divisão já entra no campo da confiança  
77 política, embora haja carreira de chefe de divisão no Estado, se fosse presidente da câmara, punha  
78 como chefes de divisão pessoas que lhe dessem garantias que iriam cumprir o seu programa com  
79 que foi eleito, é na opinião deles, começa a ser político porque um chefe de divisão tem um pouco  
80 de cargo político, sendo um cargo político, não faz sentido colocar estas pessoas no quadro,  
81 porque neste momento está o PS e a Sra. Presidente da Junta, mas daqui a 4 anos pode estar o  
82 PSD e o executivo que vier terá que trabalhar com estas pessoas, e olhando para o quadro do mapa  
83 de pessoal, estas três pessoas já estão ao serviço através de comissão de serviço, se fosse o próprio  
84 não criava chefes de divisão mas como foram criados, a melhor situação era a comissão de serviço  
85 porque acabando o mandato, acabava a comissão e o executivo que vier a seguir fará o que  
86 entender, e a terceira razão, que para si é a mais importante, é a questão financeira, aí há algumas  
87 reuniões passadas tiveram um debate por causa dos valores da ADSE em que a Sra. Presidente da  
88 Junta estava alarmada porque os custos iam aumentar e com uma interpelação do CDS-PP a  
89 questionar a Sra. Presidente da Junta onde ela iria cortar os custos, e a Sra. Presidente da Junta  
90 disse que ia cortar nas festas e neste momento vão contratar três pessoas e fazia ressalva que não  
91 tinha nada contra as pessoas, sejam elas quem forem, o da Piscina já estava, e neste caso será o  
92 Filipe Cerqueira e o Carlos Brandão, ou seja são cargos à medida destas pessoas, e a Sra.  
93 Presidente da Junta irá corrigi-lo se não for, e estavam a falar de vencimentos de 2630 euros por  
94 mês, em que ordenado mínimo são 580 euros, e com 190 euros de despesas de representação,  
95 cada pessoa destas vai ficar em 3000 euros por mês, mais do que ganha a Sra. Presidente da Junta  
96 e talvez um deputado da Assembleia da República, isto vezes 14 meses dá um valor de 100 mil  
97 euros por ano, se a Junta estava com problemas financeiros ainda bem há pouco tempo e agora  
98 neste momento tem saúde financeira para pagar a três pessoas 100 mil euros por ano, ou seja havia  
99 ali uma incongruência, a Junta ou está ou não está com dificuldades financeiras, pediram ajuda à  
100 ADSE porque não havia capitação e agora vão contratar três pessoas no valor de 100 mil euros  
101 por ano, era isto que pretendia perceber, em comparação estes 100 mil euros dá para pagar a treze  
102 assistentes operacionais.

103 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

104 **Ricardo Duarte** Pretendiam saber só por curiosidade se o Sr. Luís Sande e Silva estava bem ou  
105 se era uma indisponibilidade, uma vez que foi retirado das propostas para o júri. Em relação às  
106 taxas e emolumentos e não enquadrando algumas das alterações que os levaram a não votar  
107 favoravelmente, mesmo enquadradas algumas alterações não iam votar favoravelmente. Em  
108 relação ao mapa de pessoal, ia aguardar pelas respostas às questões que foram colocadas, embora  
109 não houvesse alteração ao mapa que lá estava, há é a efetivação de lugares em que na altura foi  
110 dito que os lugares seriam eventualmente ocupados.



111 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.  
112 **Paulo Ribeiro** Havendo três chefes de divisão, e voltava a referir que eram contra, pretendia saber  
113 porque é só ia pôr duas pessoas no quadro e porque não os três.  
114 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.  
115 **Bruno Rolo** Pareceu-lhe que o mapa de pessoal apresentado para 2019 é igual ou muito  
116 semelhante ao que foi ali aprovado depois da entrada nos precários, pretendia confirmar com a  
117 Sra. Presidente da Junta se houve alguma alteração, partindo deste pressuposto, por parte da CDU  
118 não votaram contra o mapa de pessoal quando foi feita a integração dos precários porque era uma  
119 coisa que defendiam e nas duas ou três vezes que se discutiu neste mandato as questões do mapa  
120 de pessoal e alterações, sempre frisaram que havia ali um problema estrutural que havia excesso  
121 de quadros superiores proporcionalmente aos quadros administrativos e operacionais e depois  
122 havia a questão de terem sido feitos primeiro os concursos para os técnicos superiores mas com a  
123 última integração já está em termos de precariedade já estão muito mais atenuadas, portanto essa  
124 situação, não sendo um problema em si continua a parecer-lhes que o equilíbrio entre quadros  
125 técnicos superiores, administrativos e operacionais não têm uma proporcionalidade correta, já  
126 tinha dado o exemplo um pouco militar em que havia muitos oficiais para poucos soldados, e não  
127 querendo dizer que os operacionais eram poucos, ou as competências das juntas justificam ter  
128 mais operacionais e esse grande número de operacionais base depois é refletido nas estruturas  
129 dirigentes mais sólidas ou então estavam a pôr estruturas dirigentes com a presunção de que  
130 eventualmente possam até fazer falta, se não fizerem falta já ali estão e isto é pernicioso, porque  
131 isto é o que se chama os “jobs for the boys”, que já há muitos anos assim é conhecido, não estava  
132 a afirmar categoricamente que é, mas que parece, parece, e portanto sempre deixaram as suas  
133 posições que não estavam de acordo com esta estrutura, como é óbvio não iam votar contra a  
134 última alteração ao mapa de pessoal quando estava em causa a integração dos precários, porque  
135 não andavam a defender ali uma coisa e na prática votavam outra, neste momento a questão é um  
136 pouco diferente, mas independentemente da posição da CDU, em relação ao mapa específico que  
137 já foi votado com estas características também estavam de acordo com a opinião do Sr. Paulo  
138 Ribeiro sobre a questão da efetividade, mas tinha dúvidas porque não teve tempo de consultar a  
139 legislação, na última reunião a Sra. Presidente da Junta disse que já haviam três cargos de chefe  
140 de divisão ocupados, em que acharam que não era justificável, até porque o organigrama estava  
141 demasiado rendilhado e podia ser feito uma estrutura muito mais leve com menos quadros  
142 dirigentes e pirâmides com bases maiores que evitavam esses cargos dirigentes em número tão  
143 avultado para a dimensão da Junta, e pelo seu peso orçamental, mas a dúvida principal era que o  
144 concurso de admissão e pretendia ser esclarecido acerca da efetividade das funções, porque tinha  
145 grandes dificuldades em aceitar que um chefe de divisão pudesse ser nomeado ad aeternum, e  
146 tinha grandes dúvidas que este concurso vincule estes quadros como chefes de divisão por tempo  
147 indeterminado, porque isto não lhe parecia minimamente lógico, é um carreirismo técnico que na  
148 verdade pode ser um carreirismo político e não tinha bases legais para dizer que sito era assim,  
149 mas se for estavam contra, porque isto era um pouco como nas câmaras com os diretores de  
150 departamento, em que não era a promovido a diretor de departamento e não ficava lá até à sua  
151 reforma, é um cargo de confiança, um cargo de nomeação e aí até entendem, se for uma questão  
152 de efetividade não estão de acordo, se for por nomeação por tempo determinado estavam de  
153 acordo que era legítimo por parte da Junta, e podiam ou não concordar com o timing mas era uma  
154 opção da Junta, e legitimavam esse direito, mas se for uma questão efetiva e permanente não  
155 estavam de acordo e não sabia se isso até era possível, por isso é que colocava a questão, mas era  
156 para ver qual era o entendimento da Junta que era para depois não estarem a discutir coisas de  
157 entendimento diferente. Na proposta do ponto 5, não estavam a votar o concurso, estavam a votar  
158 a proposta de júri, e sobre a proposta do júri conhecia o Dr. Luís Sande e Silva, mas ele pediu  
159 escusa, não conhecia as outras pessoas, não tinha nada a dizer nem a favor nem contra,  
160 desconhecia a sua capacidade, competência e formação, tinha ali um resumo que não lhe dizia  
161 nada, e desse ponto de visto não tinham nada a objetar que o júri fosse este ou outro, o que tinham  
162 a objetar era se esta constituição de um júri para este concurso era para que tipo de promoção, e  
163 para que timing é que essa promoção é válida, como não era obrigatório validarem a abertura do  
164 concurso, a única coisa que poderiam mostrar objeção à tomada de posição do concurso era  
165 eventualmente votarem contra o júri, mas nada os move contra o júri, é mais contra a questão

166 administrativa que lhes é colocada porque não é da responsabilidade deles, e não têm que votar  
167 sim ou não, tem que fazer refletir as suas opiniões no que lhes é dado a votar, mas  
168 independentemente disso não fazia nenhuma declaração de voto porque ficava a aguardar as  
169 explicações, muitas das intervenções que o Sr. Paulo Ribeiro levantou subscreviam sobre as  
170 minicâmaras e etc, e nesse sentido lembrava mais uma vez o que é que se discutiu na revisão  
171 administrativa da cidade de Lisboa, na reorganização administrativa das Juntas de Freguesia em  
172 Lisboa, em que a única força política que esteve permanentemente contra foi o PCP e não foi por  
173 mais nada do que exatamente estas dúvidas, que era transformar o poder local de proximidade, as  
174 juntas de freguesia em minicâmaras, era muito bonito em papel, na prática era afastar o poder  
175 local das populações, é burocratizar, é criar perspectivas reais ou imaginárias de carreirismos  
176 políticos e foi sempre contra isso que sempre se manifestaram e continuam a manifestar-se que  
177 foi um erro e que cada vez mais que o futuro se vai tornando presente e o presente lhes vai dando  
178 razão que aquelas questões que levantavam como potencialmente problemáticas se têm vindo a  
179 verificar, não desvalorizando de modo nenhum algumas questões que foram hipervalorizadas  
180 como a descentralização de competências que sempre defenderam, nunca foram contra a  
181 descentralização de competências mas foram hipervalorizadas para vender o produto mais bonito  
182 do que na verdade era e de que se podia fazer o mesmo de outra forma que não sobre esta forma  
183 que abriu portas a uma série de incoerências, incoerências essas que têm vindo a ser registadas  
184 pela própria Sra. Presidente da Junta que vem ali no último ano e mesmo no último mandato  
185 anterior, que foi o primeiro mandato pós revisão administrativa, em que de vez em quando  
186 assinalava dificuldades com que a Junta se confrontava que decorriam do processo de revisão  
187 administrativa pouco organizada em determinadas matérias de maior pormenor, só se falou das  
188 grandes questões, o resto de tudo foi varrido para debaixo do tapete e depois quem vier atrás que  
189 feche a porta e foi com isso que nunca estiveram de acordo, independentemente disso também  
190 havia outra questão, nesse processo de reorganização administrativa, além do poder local ter  
191 ficado uma máquina pesada, e baseando-se nas contas que o Sr. Paulo Ribeiro fez e bem, o peso  
192 orçamental que isto tem é que quando foi vendida a revisão administrativa, era para poupar  
193 dinheiro aos contribuintes, coisa que o PCP sempre disse que era uma falácia, porque poupavam  
194 dinheiro em meia dúzia de eleitos locais que recebiam senhas de presença, para depois gastar em  
195 técnicos altamente pagos, carreiristas políticos e é isto que está a acontecer, os orçamentos das  
196 juntas foram hiperinflacionados, não só pelas competências próprias que adquiriram, mas também  
197 porque as estruturas ficaram muito mais pesadas, a questão dos concursos serem mais poupados  
198 do que antigamente eram nas antigas juntas não corresponde minimamente à verdade, todos  
199 sabem que antigamente as juntas pequenas faziam concursos mais baratos do que as grandes  
200 câmaras, se a Junta cresce para o tamanho de uma câmara, obviamente que o concurso vai ficar  
201 mais caro, porque os empreiteiros e os fornecedores de serviços, materiais e etc, quanto maior é  
202 o orçamento do contratante, mais carregam na fatura orçamental, isto é inegável, foi sempre contra  
203 isto que se bateram, é preciso continuar a denunciar esta situação, isto foi uma falácia, foi a divisão  
204 em dois partidos, é a “bipartidarite americanóide”, e é contra isto que sempre se manifestaram e  
205 estão a verificar na prática que afinal tinham razão mas as pessoas é que vão pagar o preço, no  
206 entanto apesar de tudo conseguiram fazer uma manifestação ideológica desta natureza e depois  
207 na prática irão votar consoante os esclarecimentos concretos que forem dados sobre estas matérias  
208 reais da Junta de Freguesia de Santa Clara, porque não estavam ali a votar o abstrato.

209 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

210 **Ricardo Duarte** A CDU não foi a única força política contra a reorganização administrativa.

211 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta para esclarecimentos sobre o  
212 ponto 3 e o ponto 5.

213 **Presidente da Junta** Não ia discutir a reorganização administrativa, porque estava mais do que  
214 assumida e reconhecida das vantagens da reorganização administrativa, esta questão não está em  
215 discussão mas estava em discussão uma estrutura que existe na Freguesia de Santa Clara, estrutura  
216 essa que contempla um mapa de pessoal com o total de 131 pessoas, sendo que três destas pessoas  
217 são chefias de divisão que figuram nos dois lados, e tirar-lhe ia três às 131 porque estão ali em  
218 lugares ocupados, devia ter à frente na coluna das observações uma indicação dizendo que estão  
219 ocupados em regime de substituição, falta esta observação, na realidade são menos três pessoas,  
220 em termos de estrutura têm três chefias de divisão, 14 quadros superiores, estando 1 em



221 mobilidade são 13, 27 assistentes técnicos e 84 assistentes operacionais, nestas circunstâncias a  
222 pirâmide é tudo menos invertida, a pirâmide está correta, por outro lado sublinhava um princípio  
223 global de gestão que inclusivamente já vem desde o tempo de Moisés que um homem não deve  
224 liderar mais do que 10 pessoas, Deus disse a Moisés que para cada 10 pessoas tens que ter um  
225 homem, para cada grupo de 10 líderes tem que ter por sua vez 1 líder e por aí adiante, porque uma  
226 pessoa não tem capacidade para liderar mais do que esse número de pessoas, e essa ideia que já  
227 vem de há muitos anos tem sido mantida pelas perspetivas globais de gestão até aos dias de hoje,  
228 isto era um aparte mas no que concerne à questão que foi colocada sobre as chefias de divisão,  
229 tem uma estrutura aprovada com 4 chefias de divisão, que do seu ponto de vista são absolutamente  
230 necessárias, porque na questão da Piscina que lhes foi transferido o Dr. Bernardo Lencastre da  
231 CML e desde o início sempre assumiu a gestão da Piscina com outros conhecimentos técnicos e  
232 de gestão, até porque ele é licenciado em Gestão, assumiu e foi muito bom porque a libertou  
233 imenso, tem sido um esforço extraordinário para si ter que estar a assumir a coordenação de tantas  
234 pessoas, além de muitas outras que ali estão com os contratos de prestação de serviços, relações  
235 com empresas e etc, e isto é demais para qualquer pessoa, não era possível funcionar assim, outra  
236 questão que estava a preocupar as pessoas é que se tratassem de lugares de confiança política,  
237 mas essas três pessoas são de sensibilidades políticas diferentes, se quisessem procurassem saber,  
238 porque não ia expor a vida de ninguém, a competência técnica é bem mais importante, a outra  
239 preocupação que apresentaram era manterem estas pessoas para além do mandato, isto tem regras,  
240 um concurso é feito para o preenchimento de um lugar, e isso não dá o direito a ninguém de lá  
241 ficar ad aeternum, é preenchido por um timing de três anos, no fim de três anos, o titular tem que  
242 apresentar um relatório de tudo aquilo que fez, das atividades que desempenhou e é submetido à  
243 apreciação da chefia, com essas condicionantes cumulativamente, a chefia vai apreciar se sim ou  
244 não deve ou não prolongar o exercício das suas funções e se a chefia assim o decidir não há limites  
245 à continuidade mas pode haver cessação das funções, a pessoa é mantida em regime de comissão  
246 de serviço a rever de três em três anos, quanto ao valor financeiro, obviamente uma chefia de  
247 divisão custa muito mais dinheiro que um quadro superior, mas também custa muito não ter  
248 pessoas para serem capazes de liderarem as várias atividades, a própria não é capaz e desafiava  
249 alguém que fosse capaz disso, porque além das 131 pessoas, há os prestadores de serviços pagos  
250 à hora de limpeza e etc, queria ver que quem sozinho conseguisse gerir isto tudo, além de ser  
251 humanamente impossível, é tecnicamente indesejável que aconteça, as juntas de freguesia, goste-  
252 se ou não, são efetivamente muitas delas minicâmaras, a Junta de Freguesia de Santa Clara não é  
253 das maiores de Lisboa mas também não é das mais pequenas de Lisboa, trata-se de uma junta de  
254 freguesia muito grande, e portanto tem muito mais pessoas do que tem muitas câmaras do país e  
255 tem muito mais problemas certamente do que muitas câmaras do país, a estruturas que tem está  
256 longe de ser exagerada, é óbvio que os gastos financeiros são maiores, mas são possíveis, tanto  
257 que são possíveis que do ponto da situação financeira até Novembro de 2018 e mesmo ainda não  
258 tendo recebido o valor total dos protocolos de 2017, têm tudo pago e tem um saldo de cerca de  
259 700 mil euros, não estavam com nenhum sufoco financeiro, pelo contrário, assim estivessem as  
260 24 freguesias de Lisboa, que não é mesmo de todo o caso, mas a Junta de Santa Clara está bem  
261 gerida, se apostam mais em pessoal e menos na contratação de serviços externos, isso obviamente  
262 eleva os custos de pessoal mas reduz significativamente os custos com empreitadas externas,  
263 sabiam muito bem que essa era uma forma que dá muito mais trabalho, porque gerir pessoas é a  
264 coisa mais complicada que há, cada pessoa tem as suas características e o encontro de características  
265 nem sempre é fácil, mas a verdade é que fazer as coisas com os meios próprios torna o trabalho  
266 muito mais barato do que se for encomendar a empresas do exterior que estão lá para ganhar  
267 dinheiro, o exemplo mais acabado é precisamente o da Estrada de São Bartolomeu, em que o  
268 trabalho foi feito por 100 mil euros, e a proposta que pediram era nunca menos que 250 mil euros,  
269 era praticamente o triplo do que custou à junta, por isso têm a certeza que se tiverem a sua própria  
270 estrutura e a gerirem bem, conseguem uma economia de custos e conseguem dar trabalho às  
271 pessoas. Está tudo com o Dr. Luís Sande e Silva só que já não mora na freguesia, e além disso  
272 tem uma atividade muito absorvente, vai continuar a vir mas tem tido dificuldades. A questão dos  
273 júris, não podem ser quaisquer pessoas, tanto para quadros superiores como para chefias de  
274 divisão, tem que ser pessoas reconhecidamente idóneas, não podem ter um estatuto inferior, tem  
275 que ser pelo menos igual aquele que vão entrevistar, é o que está estipulado na lei, e em relação a



276 isso estão absolutamente descansados porque a Dra. Manuela Castro é uma pessoa muito  
277 conhecedora destas matérias, em que lhes disse que as pessoas que fazem parte dos júris têm  
278 obrigatoriamente que ter os requisitos que a lei exige, e nestas duas áreas em apreço uma para o  
279 Espaço Público e outro na Arquitetura, e na área da Arquitetura não têm que ser só arquitetos,  
280 também podem ser gestores, também é necessário apreciar as duas componentes, no caso dos  
281 Espaços Verdes também vão ser gestores, e para estas duas componentes procuraram pessoas que  
282 fizessem parte do júri pessoas diversificadas, espaços verdes, arquitetura e gestão.

283 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

284 **Bruno Rolo** Sobre o mapa de pessoal, não disseram que havia uma inversão da pirâmide, a  
285 inversão da pirâmide tinha sido quando os precários ainda não tinham sido integrados, o que  
286 disseram foi que havia uma desproporcionalidade, mas tinha ideia que havia uma série de técnicos  
287 de desporto, principalmente na Piscina, que estão dado como assistentes técnicos mas na verdade  
288 podiam ter sido contratados como técnicos superiores porque são licenciados, que era uma coisa  
289 inexplicável, é uma gestão que por um lado promovem-se uns e depois outros que tem  
290 qualificações abrem-se concursos e são contratados com categorias abaixo, porque senão os 27  
291 administrativos para 17 técnicos superiores provavelmente era o contrário ou estaria de igual para  
292 igual, e provavelmente também haverá nos assistentes operacionais com habilitações para serem  
293 assistentes administrativos, se calhar estão a exercer funções de administrativos e são assistentes  
294 operacionais e isso não era uma gestão de pessoal muito rigorosa, é uma gestão de pessoal  
295 poupada num lado para gastar no outro. Em relação aos cargos de chefe de divisão, no  
296 entendimento do PCP teria que ser sempre um vínculo não permanente. Em relação às obras,  
297 frisou isso na 1ª sessão desta assembleia, feita na 2ª feira anterior, estavam de acordo que às vezes  
298 fazer as coisas por meios próprios sai mais barato e em determinadas circunstâncias é preferível  
299 fazer em outsourcing e deu esse valor à Sra. Presidente da Junta, mas também tinham que ter em  
300 atenção o ditado que o barato às vezes sai caro, é que às vezes fazem barato, mas se não ficar bem  
301 feito depois sai caro, por isso era preciso ter cuidado, nem tudo pode e deve ser feito com meios  
302 próprios, há coisas que são especializadas e deu o exemplo da poda das árvores, entre outras, às  
303 vezes mais vale sair um pouco mais dispendioso em termos financeiros mas ficar o serviço mais  
304 bem feito.

305 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

306 **Paulo Ribeiro** Quando falou na situação financeira, pegou nas palavras da Sra. Presidente da  
307 Junta disse que a Junta estava com problemas ou iria estar com problemas, porque as pessoas iam  
308 para o quadro e que a ADSE não era por capitação e etc, neste momento alterou-se a situação  
309 financeira da Junta, entretanto não sabe o que se passou e apareceu o dinheiro, se os documentos  
310 fossem claros, muitas das questões não eram colocadas, se houvesse por parte do Executivo o  
311 estatuto da oposição, muitos destes documentos teriam muitas das vezes 90 por cento de  
312 aprovação, mas os documentos são apresentados e quem quiser vota e quem não quiser não vota  
313 porque tem a maioria, porque acima de tudo tem que haver diálogo e muitas destas questões eram  
314 alimadas numa reunião com a Sra. Presidente da Junta, cada partido daria a sua opinião e a Sra.  
315 Presidente da Junta poderia não querer mas ouvia-os e fazia o seu papel, se as pessoas já estão em  
316 comissão de serviço a receber os cerca de 3000 euros por mês, não sabiam dessa situação,  
317 constataram pelo mapa, pretendia saber porque vinha agora este júri, se já estão a receber e a  
318 ocupar o lugar, o porquê destes dois virem nesta altura. A Sra. Presidente da Junta disse que fazia  
319 falta um engenheiro do ambiente, e então o que é que faziam aos 10 ou 12 bairros de realojamento  
320 existentes na Freguesia, questionou se não fazia falta uma assistente social.

321 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

322 **Presidente da Junta** Sobre a situação financeira, na altura em que estavam a tratar da integração  
323 dos precários, fizeram contas de quanto isto ia custar e não foi fácil, fizeram uma previsão, não  
324 sabiam exatamente os valores de todos os custos, mas sabiam que iam ter mais custos, sabiam  
325 que iam inflacionar a despesa com o pessoal, de momento já têm uma informação porque já  
326 decorreram alguns meses sobre isso e já estão em cima da realidade, já não estavam em cima de  
327 hipóteses, portanto já estão muito mais próximos de saber quais os custos, não se pode comparar  
328 a situação de hoje com a de outra altura que era de cheio de interrogações, e os conhecimentos  
329 que têm hoje sabiam que em Novembro tinham esse saldo positivo, contudo iam continuar a ter  
330 preocupações de poupança, e em várias formas e sempre na forma de fazerem eles próprios as

331 coisas, estava totalmente de acordo que às vezes o barato sai caro, de facto é preciso fazer bem  
332 feito e até já lhes aconteceu algumas experiências que não saíram tão bem assim e teve que se  
333 refazer e emendar e voltar a fazer, mas isso também significa uma coisa que é muitíssimo  
334 importante que é terem funcionado como uma escola de formação “on job”, para além dos cursos  
335 que têm feito com o IEF, mas aquilo que estão a aprender fazendo foi extremamente importante,  
336 e muitas das vezes uma obra que custe x poderia ter custado um pouco menos se a experiência já  
337 fosse maior, e nisso estava de acordo mas também estava de acordo que eles estão a aprender e  
338 estão cada vez mais profissionais, esta obra que está a decorrer no Campo das Amoreiras e a que  
339 está a decorrer nas instalações do Largo do Ministro que gostava que os membros da Assembleia  
340 visitassem e vissem o trabalho que os profissionais têm feito para verem que em relação a outros  
341 trabalhos anteriores há uma grande evolução e essas pessoas se no futuro saírem da Junta e  
342 encontrarem trabalho noutros lados também é uma mais valia para elas e a Junta não perdeu nada  
343 com isso, contribuiu para a sua valorização pessoal e a esse respeito a própria supervisiona, dia  
344 sim dia não vai ver as obras, faz o acompanhamento do que se vai fazendo, e uma coisa que é  
345 muito importante é ver a satisfação dos trabalhadores que ali andam, a ver a obra a nascer, serem  
346 eles a contribuir e que também dão sugestões o que também contribui para os resultados. Quanto  
347 ao júri, o caso do Dr. Bernardo Lencastre veio à Assembleia noutros tempos, o que está a ser  
348 proposto nesta Assembleia para o Espaço Público e Estudos, Pareceres e Obras, já tinha sido  
349 proposto para o Desporto, mas depois da nomeação em regime de interinidade, há um tempo  
350 obrigatório para abrir concurso, isso faz parte da lei, há 6 meses para abrir concurso, no caso do  
351 Desporto esse tempo já está vencido, no caso dos outros dois ainda não está vencido e decorrerá  
352 mais ou menos em simultâneo mas para estes estão a desencadear os mecanismos obrigatórios  
353 por lei, para outros já foi desencadeado, e depois a fase seguinte para qualquer deles vai ser a  
354 análise curricular e as entrevistas, para todos é igual. Em relação ao estatuto da oposição, há uma  
355 questão que deve referir e nisso dá razão ao Sr. Paulo Ribeiro, há vários anos que estava na Junta  
356 e nunca aconteceu não terem enviado um ofício para todas as forças políticas solicitando-lhes os  
357 seus contributos para a elaboração do plano de atividades, sempre assim foi e este ano tinha a  
358 intenção de o fazer mas esqueceu-se, a culpa foi sua e não era de mais ninguém, não tinha qualquer  
359 interesse nisso, muito pelo contrário até porque isso é uma prerrogativa que se deve cumprir,  
360 também a podiam ter alertado porque isso sempre se fez, só este ano não se fez e nisso o Sr. Paulo  
361 Ribeiro tem razão e nunca teria a intenção de não o fazer e esperava que isso não voltasse a  
362 acontecer, falhou em não convidar as pessoas para darem os seus esclarecimentos para a  
363 elaboração do seu plano de atividades e por isso pedia desculpa.

364 **Presidente da Assembleia** Passou ao ponto 3 – Apresentação, discussão e votação do mapa de  
365 pessoal, o qual foi aprovado por maioria com sete votos a favor, cinco do PS e dois do PSD e  
366 cinco abstenções, dois da CDU, dois dos CSC e um do BE, não havendo votos contra. Deu a  
367 palavra ao Sr. Paulo Ribeiro para declaração de voto.

368 **Paulo Ribeiro** O sentido de voto na abstenção foi porque se estivesse em causa a inclusão dos  
369 precários, votariam a favor, neste caso como era para os chefes de divisão, abstiveram-se.

370 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Amândio Silva para declaração de voto.

371 **Amândio Silva** O PSD votou favoravelmente, o Executivo tem a maioria popular, e isso é um  
372 dado adquirido em democracia, confiam no trabalho que é feito diariamente por este Executivo,  
373 tem feito muito pelos trabalhadores desta Freguesia, o trabalho que o Executivo faz pelos  
374 trabalhadores é reconhecido, é inequívoco, e por isso o PSD vota favoravelmente o mapa de  
375 pessoal porque confia no trabalho do Executivo e era uma competência do Executivo e era da sua  
376 responsabilidade.

377 **Presidente da Assembleia** Passou ao ponto 5 – Apresentação, discussão e votação da proposta  
378 para designação do júri de recrutamento de cargo dirigente intermédio de 2º grau – Divisão de  
379 Espaço Público e Divisão de Estudos, Projetos, Pareceres e Obras, o qual foi aprovado por maioria  
380 com sete votos a favor, cinco do PS e dois do PSD, cinco votos contra, dois da CDU, dois dos  
381 CSC e um do BE, não havendo abstenções. Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro para declaração  
382 de voto.

383 **Paulo Ribeiro** O sentido de voto contra a designação do júri tem a ver com uma questão de  
384 princípios, e um pouco ao contrário do que o PCP, que sempre foi contra a reforma administrativa,  
385 os CSC sempre foram a favor e vão continuar a ser a favor, porque a génese da reforma



386 administrativa foi aproximar as pessoas, por exemplo a Higiene Urbana era uma coisa que estava  
387 na CML e veio para a Junta para estar mais próximo, a questão era que o espírito da lei está a ser  
388 desvirtuado, neste momento a reboque da lei estão a criar minicâmaras e estão a afastar as Juntas  
389 que seria o poder político das pessoas, estão a afastar-se cada vez mais das pessoas, se não  
390 conseguem chegar a um chefe de divisão da Câmara, também não conseguem chegar a um chefe  
391 de divisão de uma Junta, ficando sem saber a quem se dirigir e por isso terem votado contra, por  
392 outro lado a Freguesia de Santa Clara tem 18 mil habitantes, e se estão recordados a Junta queria  
393 criar cinco chefes de divisão e perante a lei, alertado pelos CSC, só pode criar 4 chefes de divisão  
394 porque é um chefe de divisão por cada 5000 eleitores, há juntas que não têm nenhum chefe de  
395 divisão com o dobro de eleitores de Santa Clara, privilegiam chefias intermédias, mas não chefes  
396 de divisão, porque neste momento com 4 chefes de divisão quase que pode ter um chefe de  
397 departamento e qualquer dia um diretor municipal numa junta de freguesia.

398 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo, para declaração de voto.

399 **Bruno Rolo** O PCP não foi contra a revisão administrativa per si, foi contra a revisão  
400 administrativa proposta há cinco anos. Não votaram contra estas pessoas do júri, nada tem contra  
401 elas porque não as conhecem, é uma questão de princípio, agradeceu a prontidão do  
402 esclarecimento sobre a questão da duração do exercício dos cargos, porque do seu ponto de vista  
403 tinha que ser de uma forma temporária e aí esta situação já está salvaguardada mas o sentido do  
404 voto que tiveram foi por uma questão de princípio e não tem nada a ver com as pessoas designadas  
405 para chefe de divisão nem com a sua cor partidária, entendem que há outras formas de gerir  
406 pessoal e uma delas é coartada com a própria revisão administrativa porque reduzindo o número  
407 de eleitos e o número de freguesias em que cada eleito tem uma margem maior de eleitores e mais  
408 responsabilidades a seu cargo, está a desresponsabilizar os titulares do pelouro, os dirigentes das  
409 estruturas que tutelam e não delegarem administrativamente para quadros, porque assim só  
410 aparecem de vez em quando, o poder local não é obrigatoriamente exercido a tempo inteiro, mas  
411 a moral assim o obriga, pelo menos uma maior dedicação daquelas em que muitas vezes os eleitos  
412 atualmente têm no poder local e que antigamente, com muito mais dificuldades e com juntas de  
413 freguesias muito mais pequenas e com muito menores renumerações dos eleitos dos executivos  
414 da junta, e havia pessoas eleitas que faziam essas funções de dirigentes e com competência, é  
415 óbvio que em algumas situações tinham que ter estruturas médias mais qualificadas mas não eram  
416 precisos chefes de divisão para mandar em homens e mulheres, enquanto houver eleitos locais  
417 competentes a exercer as suas funções, os seus mandatos e os seus pelouros, não é necessário  
418 chefes de divisão desta dimensão numa junta de freguesia, pode ser uma opção mas não é opção  
419 do PCP.

420 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

421 **Ricardo Duarte** Há muito tempo que não ouvia citar a Bíblia para justificar alguma coisa, causa-  
422 lhe alguns arrepios porque vive-se num estado laico. O BE foi também contra esta revisão  
423 administrativa per si exatamente por situações dessas e aquilo que propuseram na altura era  
424 manter as freguesias como estavam ou eventualmente não criar estas super-freguesias, e tal como  
425 a senhora Presidente da Junta admitiu, são maiores que muitas câmaras e que causam depois toda  
426 esta estrutura pesada de cargos, aquilo que as juntas de freguesia tinham de bom e de útil era  
427 estarem próximas da população, algum dia alguém vai lembrar-se de criar uma sub-junta em cada  
428 junta para depois estarem próximos da população, isto não impedia que se descentralizasse alguns  
429 serviços ou inclusive como propuseram haver associação de freguesias para determinadas  
430 atividades, isso iria impedir aquilo que se reflete neste quadro de pessoal e nestes concursos, por  
431 isso é que a opção do PS e do PSD que tanta confiança tem no Executivo foi essa na altura e  
432 inclusive a pessoa que tanta confiança tem no Executivo disse abertamente que nem sobre o  
433 cadáver dele a Charneca desapareceria e depois votou no fim da Charneca.

434 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Amândio Silva para declaração de voto.

435 **Amândio Silva** O PSD votou favoravelmente este ponto por duas razões, uma por uma questão  
436 de coerência, porque isto era uma matéria exclusiva do Executivo, e o PSD de facto tem confiança  
437 na idoneidade, na capacidade deste Executivo, tem a coragem de o demonstrar que apoiam o  
438 Executivo que ganhou as eleições, respeitam também os outros que apoiam quem não ganha mas  
439 o PSD tem orgulho em apoiar este Executivo e com isto reforçam a confiança, porque realmente  
440 este Executivo tem defendido os trabalhadores da Freguesia e eles fazem muito pela Freguesia,



441 por isso o PSD reconhece o trabalho dos funcionários desta Freguesia e das oportunidades que  
442 este Executivo lhes proporciona diariamente e isso é reconhecido por todos inequivocamente.

443 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

444 **Presidente da Junta** A comparação entre o trabalho feito por eleitos locais competentes em  
445 relação à necessidade da nomeação de chefias de divisão, admitia perfeitamente, não discutia que  
446 tenha havido ao longo de todos estes anos um esforço enorme e uma extraordinária colaboração  
447 muitas vezes abnegada de tanta gente, isso era absolutamente indiscutível mas as coisas evoluem  
448 e lembra-se que o próprio ato eleitoral era desempenhado por pessoas de boa vontade e ninguém  
449 ia ganhar dinheiro e agora todos já ganham dinheiro, as coisas modificam-se, não ficam sempre  
450 da mesma maneira, as estruturas evoluem e ao evoluir têm que se ir ajustando, foi dito que em  
451 outras instituições em detrimento das chefias de divisão, privilegiam a introdução de chefias  
452 intermédias, de facto era uma opção mas a opção do Executivo também não vai excluir a hipótese  
453 no futuro se reanalizarem as estruturas, também já foi pensado sobre as chefias intermédias mas  
454 tinham que começar por algum lado e a questão era que fizeram a opção e tudo isso está inter-  
455 relacionado de fazer o trabalho com os próprios meios, enquanto que outras juntas de freguesia  
456 optaram por encomendar o trabalho no exterior, não encomendam para a Higiene Urbana porque  
457 não há por aí muitas empresas de oferta de higiene urbana mas de resto encomendam tudo, e como  
458 encomendam tudo não têm a necessidade de ter uma estrutura como a Junta de Santa Clara que  
459 faz tudo dentro da estrutura, são duas visões diametralmente opostas, não as discutia porque não  
460 tinha que gerir a casa dos outros, têm que gerir enquanto estiver na Freguesia de Santa Clara,  
461 também foi dito que se as pessoas do Executivo comparecessem devidamente e prestassem o seu  
462 contributo de forma cabal, provavelmente evitavam tantas chefias e com isso aumentariam a  
463 proximidade, mas as chefias de divisão são muito próximas das pessoas, a sua renumeração na  
464 Junta é relativa a meio tempo, que são cerca de 830 euros, mas não trabalha só a meio tempo,  
465 trabalha um tempo e meio no mínimo, não deve nada à Freguesia, ganha menos que certos  
466 trabalhadores mas não se importa nada com isso, como não tem nenhum problema em pedir  
467 conselhos ou informações ou formação seja a quem for, já o fez muitas vezes e vai continuar a  
468 fazer ao longo da sua vida, o seu contributo é igual como se não ganhasse nada ou ganhasse uma  
469 fortuna, isso não estava em causa e acredita que muitas pessoas façam o mesmo, obviamente que  
470 há diferenças entre os mais de três mil presidentes de junta e vai sempre haver.

471 **Presidente da Assembleia** Passou ao ponto 4 – Apresentação, discussão e votação das taxas e  
472 emolumentos. Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

473 **Paulo Ribeiro** O sentido de voto dos CSC é contra por uma questão de coerência, na altura em  
474 que foi apresentada o mapa das taxas à Assembleia, puseram em causa a fórmula em que chegaram  
475 aos valores, a lei obriga a uma fórmula e como não estava espelhado essa fórmula, ou seja, e deu  
476 um exemplo em que um atestado não pode ser cinco euros porque sim, a lei obriga a uma fórmula  
477 para chegar a esse valor, é difícil mas a fundamentação tem que ser feita, e como este documento  
478 é a cópia do anterior, depreende que também não está espelhada a fundamentação, por isso votam  
479 contra.

480 **Presidente da Assembleia** Passou à votação do documento das taxas e emolumentos, ao qual foi  
481 aprovado por maioria com 7 votos a favor, 5 do PS e 2 do PSD, 2 votos contra dos CSC, e 3  
482 abstenções, 2 da CDU e 1 do BE. Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo para declaração de voto.

483 **Bruno Rolo** Já tinham tido a oportunidade de se pronunciarem e votarem contra a tabela de taxas  
484 em vigor e explicaram na altura as razões pelas quais que os levaram a esse sentido de voto,  
485 nomeadamente as taxas dos canídeos e a cobrança dos atestados, no entanto abstiveram-se nesta  
486 votação porque têm dúvidas que seja obrigatório reiterar uma votação de uma tabela de taxas já  
487 em vigor, se não houve alterações, esta apresentação e esta votação é desnecessária, não quer  
488 dizer que seja ilegítimo, mas não lhes parece que seja obrigatório.

489 **Presidente da Assembleia** Em relação ao ponto 6 – Apreciação do relatório sobre a situação  
490 económica e financeira do 1º semestre de 2018. Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

491 **Presidente da Junta** Esta informação não contempla algumas das atividades efetuadas em  
492 Dezembro, porque não abrangeu a altura em que tiveram que entregar os documentos. As  
493 atividades envolvidas na área do pessoal tratou-se fundamentalmente do projeto de integração do  
494 pessoal em situação de precariedade, foram 48 colaboradores, dos quais 38 estão colocados na  
495 Higiene Urbano, nos Espaços Verdes e Obras, 5 são auxiliares de ação educativa distribuídos

496 pelas escolas da Freguesia, 4 são assistentes operacionais da área administrativa e 1 que é auxiliar  
497 de serviços gerais, para além destes e depois desta altura em que isto foi feito ainda não tinham  
498 conhecimentos suficientes para serem integrados no programa dos precários nessa altura oito  
499 funcionários que entretanto adquiriram as habilitações suficientes e que já foram integrados e já  
500 tomaram posse no dia 13 de Dezembro e só restam 6 e esses não têm as habilitações e vão tentar  
501 ver o que se pode fazer através do IEF, logo que as formações comecem a funcionar. Em termos  
502 de expediente administrativo está a funcionar normalmente na emissão de atestados e certidões.  
503 Obras e melhoramentos, há no Largo do Ministro, em dois locais, em que estão a proceder à  
504 reparação e à substituição das portas do nº1, porque eram muito velhas e estavam a desfazer-se,  
505 promoveram também a remodelação de algumas salas e vão gradualmente remover a remodelação  
506 do piso porque está absolutamente degradado, no nº 3 o primeiro piso está quase acabado, no  
507 Campo das Amoreiras, a construção das instalações ou a requalificação daquele espaço, tanto no  
508 primeiro piso que foram intervenções menores mas sobretudo no rés-de-chão foram intervenções  
509 maiores, têm a intenção que seja para um centro de formação, se não for para isso será para outra  
510 coisa, mas aquele edifício sendo pertença da Junta de Freguesia de Santa Clara fica muito mais  
511 valorizado, tiveram todos os cuidados, inclusivamente com a mobilidade das pessoas, e quanto  
512 ao primeiro andar a questão da mobilidade preocupa-os, porque só tem escadas e o arquiteto já  
513 esteve a estudar a eventualidade de ser colocado um elevador para situações pontuais de acesso à  
514 parte de cima, porque tem um salão muito grande onde dá jeito que ocorram diversos eventos e a  
515 mobilidade é uma questão muito importante e estão a equacionar essa questão, fizeram também  
516 várias obras de reabilitação na Piscina, na copa e infiltrações na cobertura e várias no espaço  
517 público, a CML por sua vez, através da SGAL está a promover a construção de um troço do Eixo  
518 Central entre a Avenida Nuno Kruz Abecassis e o Largo do Médico, também já realizou diversas  
519 obras junto ao SIS. No Espaço Público tudo tem decorrido de forma normal, de salientar nos  
520 jardins e espaços verdes a questão das podas que é uma atividade características desta época do  
521 ano, e na Higiene Urbana de salientar algumas intempéries que aconteceram, poderiam apontar  
522 para problemas de entupimentos e etc e nada disso aconteceu, as sarjetas estão desentupidas e isso  
523 permite um escoamento fácil das águas, por outro lado a constituição de equipas de emergência  
524 que estiveram a postos para que se alguma coisa acontecesse estivessem operacionais. Sobre as  
525 AUGI, houve uma reunião geral das AUGI promovida pela CML, esteve presente o arquiteto  
526 Manuel Salgado, o diretor de departamento e várias entidades municipais, o arquiteto Paulo Pais  
527 e a arquiteta Cláudia Batista e a própria Junta de Freguesia, foi uma reunião muito produtiva em  
528 que a população em geral se manifestou sobre o estado destas zonas de génese ilegal, também  
529 participaram em reuniões de outras AUGI da Freguesia, designadamente da Teresa de Saldanha e  
530 Eucalipto. No âmbito da Ação Social, prosseguiram toda a atividade relacionada com a ação  
531 social, a interligação com as escolas em cooperação com os professores, fizeram passeios sénior,  
532 os serviços sociais da Rua Tito de Moraes e da Avenida Glicínia Quartin estão a funcionar  
533 normalmente, as disciplinas de Português e Matemática foram oferecidas nos dois locais, tem  
534 uma grande adesão na Rua Tito de Moraes e uma baixa adesão na Glicínia Quartin, e foi bem  
535 divulgado, acontece é que a população da Tito de Moraes já é uma população especial porque as  
536 pessoas pagam 7,50 euros por mês e quando os pais se preocupam em levar os filhos para eles  
537 terem explicações e aprenderem um pouco mais para passarem de ano, pode ser considerada uma  
538 população especial, na Tito de Moraes está-se a notar porque há uma grande procura, não há é  
539 mais capacidade para abranger a procura, já na Glicínia Quartin vão para o OTL mas não acedem  
540 aquilo que lhes é oferecido, como as consultas, a enfermagem, aulas de música e etc, sendo que  
541 aquela população é um pouco difícil de trabalhar, é o que se tem vindo a verificar. No âmbito da  
542 Comissão Social de Freguesia, tem vários subgrupos, o grupo da escolaridade, o grupo do  
543 envelhecimento, o grupo da emergência social, o grupo Viver Santa Clara, que é um grupo de  
544 natureza urbanística e o grupo da saúde, todos eles têm desempenhado várias atividades  
545 específicas para a população. No âmbito da Cultura, Desporto e Lazer, de salientar nesta fase a  
546 caminhada de São Martinho, no Parque Oeste, em direção à pista de atletismo Moniz Pereira,  
547 envolveu várias instituições e várias pessoas e foram servidas castanhas que foram assadas na  
548 Cantina, também foi feito nos serviços do Campo das Amoreiras, no primeiro andar o Magusto  
549 que reuniu cerca de 400 pessoas, foi servido um lanche com uma febra no pão, castanhas assadas,  
550 sobremesa e bebidas, foi um momento de convívio em que as pessoas se sentiram muito bem,



551 cantaram e dançaram, contaram anedotas, estes ambientes são de muita utilidade para a população  
552 em geral, também decorreu a sessão do Circo de Natal como já é habitual, e de há dois anos para  
553 cá no Coliseu dos Recreios, as pessoas tem preferência pelo Coliseu dos Recreios em que são  
554 distribuídos 3500 bilhetes, pelo vistos de ano para ano não perdem o gosto pelo espetáculo do  
555 Circo, por isso mantém porque a população manifesta essa vontade. Mantém a funcionar a  
556 Cantina Comunitária de Santa Clara com uma média de 50 refeições diárias, além do apoio a  
557 todos os eventos que são feitos, como o almoço dos profissionais da Junta, em que participaram  
558 cerca de 200 pessoas, ofereceram um almoço às pessoas da Freguesia que vivem sozinhas, com  
559 66 pessoas participantes e para os filhos dos trabalhadores, com a distribuição dos presentes em  
560 que foi feita uma festa e um lanche. A Ocupação dos Tempos Livres continua a funcionar. No  
561 âmbito do Desporto, sobretudo as atividades desenvolvidas na Piscina Municipal, a festa de  
562 encerramento do ano letivo e o início do ano letivo nas várias escolas da Freguesia. No âmbito da  
563 Formação, de sublinhar a parceria com o IEFP, neste momento terminaram alguns cursos de  
564 RVCC de equivalência ao 9º ano, em horário pós-laboral, terminou o curso de nível básico 2 que  
565 dá equivalência ao 4º ano, mais formação em costura e também o nível básico 2, também  
566 equivalente ao 4º ano e de operador de jardinagem, estão a decorrer inscrições para outros cursos  
567 que terão início no princípio do ano de 2019 quando estiverem prontas as obras do Campo das  
568 Amoreiras, em que se prevê que venham a começar no início de Março, em que esses cursos dão  
569 equivalência ao 12º ano, que foi pedido por muitas pessoas, alguns deles tiraram o 9º ano através  
570 da Junta e outros da população em geral, outros para o 4º, 6º e 9º ano de escolaridade, outros para  
571 técnicos de cozinha e pastelaria vão utilizar as instalações na Avenida Glicínia Quartin, era muito  
572 importante que as pessoas se inscrevessem para que as pessoas da Freguesia sejam abrangidas, as  
573 atividades da componente do apoio à família estão a decorrer normalmente nas escolas, com o  
574 acompanhamento da Junta de Freguesia e a pedido da direção do agrupamento de escolas do Alto  
575 do Lumiar para que estas atividades fossem atribuídas à mesma instituição, a “Educar a Sorrir”  
576 por se ter revelado que dispunham de processos pedagógicos que estimulavam mais as crianças.  
577 Reuniões, participação e comunicação, decorreu como habitual. Associada à informação escrita  
578 dava um breve resumo da informação financeira constante, no nº 2 deste documento, na pág. 2  
579 refere-se aos valores da receita e da despesa e que consubstancia em dedução final o saldo de  
580 disponibilidades em 30 de Novembro de 2018 que se cifrou nos 716 037,51 euros, sendo que  
581 678 989 euros são respeitantes à execução orçamental e 37 mil euros respeitam às operações de  
582 tesouraria, faltando ainda integrar o dinheiro que falta dos protocolos da CML do ano de 2017, a  
583 Junta estava numa situação confortável, não se podiam descuidar com gastos mas estavam  
584 confortáveis financeiramente e sem problemas. A edição do boletim já está feita e estava na  
585 gráfica e sairá dentro de dias e será distribuída. Estava disponível para quem pretendesse mais  
586 algum esclarecimento.

587 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

588 **Paulo Ribeiro** Esta informação escrita, como sempre, peca por escassa, referem entidades várias  
589 e etc, ou seja não se concretiza, diz que teve reuniões com várias entidades, não referindo  
590 concretamente as entidades nem o assunto, a informação escrita refere-se ao último trimestre, na  
591 pág. 1 refere que é de Abril a 15 de Junho, porque se estivessem a referir-se ao último trimestre,  
592 era em Outubro, Novembro e Dezembro, esta informação não está correta ou então esta  
593 informação deveria constar na informação escrita anterior, na pág. 4, despesas por orgânicas, a  
594 Sra. Presidente da Junta tinha-se comprometido numa assembleia a repartir mais estes subgrupos,  
595 que iriam ser mais desenvolvidos, mas continua tudo igual, ou é teimosia da Sra. Presidente da  
596 Junta ou a Sra. Presidente da Junta dá ordens e não são cumpridas, para os membros da  
597 Assembleia é difícil analisar os documentos da situação financeira, uma outra situação é a  
598 informação referir-se de 1 de Janeiro a 30 de Novembro, mas devia vir as despesas do trimestre,  
599 porque assim apesar de terem o total de 11 meses, não sabem as despesas do trimestre, ou seja é  
600 um valor geral e não sabem quais são os valores gastos num trimestre. A Sra. Presidente da Junta  
601 não tinha nada a ver com isto, mas as encomendas que as pessoas estão a receber dos CTT,  
602 nomeadamente do Lumiar onde reside, existe os CTT na Rua Luísa de Gusmão mas têm que vir  
603 buscar as encomendas à Avenida Sérgio Vieira de Mello, isto não fazia sentido, visto que há  
604 correios no Lumiar e não sabe a razão porque tinha que vir levantar as encomendas à Charneca,  
605 se a Sra. Presidente da Junta puder, nas várias reuniões que tem, poderia falar com os CTT e tentar



606 perceber o porquê. Tiveram conhecimento que a Junta de Freguesia teve uma inspeção e como  
607 não via isso esclarecido na informação escrita nem a Sra. Presidente da Junta deu nota, pretendiam  
608 saber se é verdade e que tipo de inspeção é que teve, porque no estatuto da oposição, o artigo 8º,  
609 a Assembleia pode também depor nessas inspeções conforme a lei exige.

610 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

611 **Ricardo Duarte** Ficou satisfeito por saber que ia sair um novo boletim, ficando até ansioso para  
612 saber se finalmente o Executivo vai cumprir aquilo que foi aprovado, em muitos dos casos por  
613 unanimidade na Assembleia de Freguesia. Sobre as obras e melhoramentos, Santa Clara é uma  
614 freguesia profundamente desigual, em que as zonas mais carenciadas suplantam em número as  
615 zonas mais favorecidas, e invariavelmente assim foi naquela fantástica apresentação que o  
616 Executivo fez o favor de pôr na cerimónia da tomada de posse no ecrã, demonstrou que todas as  
617 obras se concentram na zona mais favorecida da Freguesia, se havia desigualdade, essa  
618 desigualdade vai-se tornar ainda maior, e neste caso as obras e melhoramentos não são feitas em  
619 zonas, são feitas nos edifícios da Junta de Freguesia, são estas as prioridades, as outras obras que  
620 existem são da CML e não percebe porque é que constam ali. É referido que na Higiene Urbana  
621 houve intervenções mais profundas em bairros problemáticos, achava isso ótimo, gostaria era de  
622 perceber em que é que foram feitas essas intervenções e quais os bairros. Trânsito e sinalização,  
623 foram aprovadas nesta Assembleia recomendações em relação a determinadas ruas, ali perto  
624 foram colocadas lombas extremamente exageradas e que prejudicam o trânsito e aí foi possível  
625 resolver, não sabia se foi por competência da Junta ou se foi falado com quem tinha a competência,  
626 alertaram para ruas problemáticas da Freguesia, nomeadamente a Rua Maluda que tem uma  
627 escola, a Rua João Amaral, a Rua Hein Semke e a Rua Barata Feyo, essa recomendação foi  
628 aprovada, já foi questionado várias vezes sobre o que foi feito e não houve resposta. A reunião  
629 das AUGI obviamente que é da iniciativa da CML, nunca poderia ser da Junta e lembrava que  
630 na primeira parte desta sessão foi rejeitada uma recomendação sobre as zonas mais afetadas,  
631 nomeadamente a Vila Pimenta, que a Junta convocasse representantes da CML para perceberem  
632 o que é que se passava com esta situação e o que se ia fazer, e a Junta informaria os membros  
633 desta Assembleia do que fez em concreto e o que se passou nessa reunião e esta recomendação  
634 foi rejeitada, a Junta de Freguesia só participa nas reuniões em que é obrigada e ainda gostava  
635 que lhe explicassem porque é que este documento foi rejeitado pelo PS e pelo PSD, à exceção do  
636 Sr. João Sentieiro. Em relação ao apoio que é dado nos Serviços Sociais na Rua Tito de Moraes e  
637 Avenida Glicínia Quartin, a Sra. Presidente da Junta tinha que parar de culpar as pessoas, se há  
638 diferença na utilização dos serviços, tem que perceber porquê, provavelmente as populações têm  
639 necessidades diferentes e características diferentes, porque se calhar não têm o mesmo  
640 conhecimento que no outro, se num lado há adesão e no outro não há, é porque se calhar os  
641 serviços que são prestados deveriam ser diferentes ou deveriam ser adaptados, se calhar deveriam  
642 ser ouvidas, tal como aquela situação dos pilaretes que supostamente vão ser resolvidos agora, se  
643 calhar tivessem ouvido as pessoas antes não precisavam de mudar os pilaretes e eventualmente  
644 poupariam algum dinheiro, isto é se vierem a mudar os pilaretes. As reuniões e participações  
645 várias era importante concretizar. Em relação à situação financeira, reforçava aquilo que o Sr.  
646 Paulo Ribeiro disse, a Sra. Presidente da Junta, na última assembleia disse claramente que fazia  
647 todo o sentido e que ia dar indicações para que este quadro da pág. 4 fosse mais claro e cada ponto  
648 fosse desdobrado, vem na mesma, pretendia saber se deu essa indicação e foi ignorada ou se se  
649 esqueceu, na assembleia do ano que vem esperavam que isso fosse corrigido, se a opinião da Sra.  
650 Presidente da Junta se mantiver.

651 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

652 **Bruno Rolo** A sua intervenção ia ser feita não sobre o que está apresentado mas sobre situações  
653 omissas. Espaços Verdes, como os espaços verdes têm sido assegurados pelos meios próprios da  
654 Junta, pretendia saber se o pequeno jardim que existe no edifício da banda da Charneca se  
655 atualmente faz parte da manutenção pelos serviços da Junta de Freguesia, também pretendia saber  
656 sobre uma sugestão que apresentaram na última assembleia de haver multibanco para facilitar os  
657 pagamentos, se há desenvolvimentos e se já sondaram alguma entidade bancária sobre esta  
658 matéria, também nas reuniões várias se houve alguma sobre a questão do centro de saúde, porque  
659 na primeira reunião desta sessão falou na esquadra e esqueceu-se de falar do centro de saúde,  
660 Santa Clara continua sem esquadra e sem centro de saúde, pretendia saber se tem alguma

661 informação sobre isto, porque pode ter havido alguma reunião. Foi informado que os candeeiros  
662 dentro do recinto escolar na Escola Eurico Gonçalves estão sem funcionar e contactou o gabinete  
663 dos vereadores do PCP na CML para apresentar um requerimento à CML, porque a própria  
664 coordenadora do recinto escolar já tinha feito várias intervenções junto da CML, ainda não  
665 receberam a resposta a esse requerimento mas uma das informações que lhe foi transmitida por  
666 um camarada seu, responsável pelo pelouro da Educação numa outra junta de freguesia disse-lhe  
667 que os candeeiros de iluminação pública estão do lado de fora da escola é do Departamento de  
668 Iluminação Pública da CML, os que estão no interior da escola, com a aberração da revisão  
669 administrativa pertencem à Junta de Freguesia, pretendia saber se isto era assim, pelos vistos há  
670 várias juntas de freguesia que têm problemas em não conseguir fazer a manutenção devida dos  
671 candeeiros de iluminação pública dentro dos recintos escolares, nomeadamente no recreio, às 5  
672 da tarde as crianças não têm luz para brincarem no recreio, porque pelos vistos a Junta é que tem  
673 a competência disso e provavelmente não têm os meios para resolver o problema e há postes que  
674 estão 1 metro fora do recinto, em que o Departamento de Iluminação Pública da CML já lá pode  
675 ir, isto é perfeitamente aberrante, pretendia saber se isto era verdade e se a Junta de Freguesia tem  
676 conhecimento ou se já fez reclamação sobre essa questão, porque isto pode não ser só uma questão  
677 de lâmpadas, pode até ser uma questão elétrica mais complexa, pode ter havido muitas virtudes  
678 mas também há muitos defeitos e esses defeitos são por falta de raciocínio porque ninguém se  
679 lembrou dos problemas na altura, só quando eles começaram a surgir é que se percebeu que as  
680 transmissões de competências às vezes dão coisas confusas, ficava então esta questão para que de  
681 uma forma ou outra se resolvesse esta situação nesta fase do ano em que anoitece mais cedo, é  
682 importante haver iluminação noturna no recreio escolar.

683 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

684 **Presidente da Junta** Os CSC dizem que a informação escrita peca por escassa, muitas vezes  
685 dizem que a própria fala muito e sobre isso tem um pouco de dificuldade em perceber, a  
686 informação escrita não tem que ser exaustiva em tudo o que se faz na Junta, faz tanta coisa se  
687 fosse a pôr tudo num manual, era um missal, é uma síntese daquilo que se faz, tem razão quando  
688 diz que o trabalho administrativo que se reporta de Abril a Junho, isso é um erro que há que  
689 corrigir, a informação financeira ser mais clara, o Dr. Luís Araújo esteve na 1ª reunião e ele  
690 explicou concretamente que faz um mapa com uma síntese e anexo a esse mapa estão os mapas  
691 com detalhe, o contabilista entende que tem uma estrutura de apresentação dos trabalhos em que  
692 apresenta o mapa resumo e anexo a esse mapa resumo vem os outros mapas mais detalhados que  
693 informam em pormenor aquilo a que o mapa se refere, não estava em desacordo com essa forma  
694 de apresentar, embora possa admitir que haja possibilidade de melhorar. A Junta foi objeto de uma  
695 inspeção, e sabiam muito bem com quem estão a lidar mas foi muito bom para a Junta que tivesse  
696 tido essa inspeção, porque o inspetor verificou que as pessoas são sérias, que começaram esta  
697 instituição em 2013 numas circunstâncias absolutamente inacreditáveis e que foram capazes de a  
698 pôr em funcionamento e de ano após ano ir sempre melhorando as suas formas de funcionar e que  
699 ainda não pararam de procurar de melhorar, o inspetor percebeu isso inequivocamente, ele  
700 verificou os vários serviços, andou por todo o lado, não lhe foi escondido nada e disse para ele  
701 falar com quem entendesse falar, indicou-lhe a Dra. Maria do Carmo por ser jurista mas podia  
702 falar com quem ele quisesse, proporcionaram-lhes condições para ele poder trabalhar, para ele  
703 poder ter o seu espaço, não andaram a falar com ele sequer, disseram-lhe que esperavam que se  
704 sentisse bem e que compreendesse que não andavam a falar com ele para que não pensasse que  
705 estavam a tentar manipulá-lo e que tinham muito respeito pelas suas funções, ele percebeu isso  
706 perfeitamente, é uma pessoa extremamente correta, trocaram impressões sobre alguns aspetos,  
707 deu-lhes algumas achegas e ainda não foi entregue nenhum relatório mas quando entregar, aquilo  
708 que esperava é que fossem feitas algumas observações, uma das coisas que ele falou foi sobre a  
709 gestão de stocks, esta questão é um pouco difícil para uma junta de freguesia em que não é  
710 habitual, é habitual nas câmaras municipais mas as juntas que já têm outras dimensões é altura de  
711 se irem assemelhando em termos de procedimentos aquilo que é uma instituição com uma outra  
712 dimensão, em 2014, quando veio o Sr. Eng. Fernando Oliveira, fizeram uma prospeção junto do  
713 mercado de oferta como também das instituições congéneres de como é que estavam a funcionar  
714 e efetivamente não havia procedimento nenhum habitual de sistema de gestão de stocks, tinham  
715 a FreSoft com as possibilidades que a FreSoft lhes proporciona, ao longo dos tempos foram



716 crescendo os movimentos, os volumes de compras de bens e serviços e começa a fazer sentido  
717 terem uma forma mais estruturada que o sistema da FreSoft não permite, foi muito funcional e  
718 muito eficiente em certos aspetos, mas em outros é lacunar e o mercado já começou a produzir  
719 outro software que já permite outras valências mais adequadas, por isso mesmo já estão a fazer  
720 esse estudo através dos consultores, designadamente o Dr. Luís Araújo, o Eng. Fernando Oliveira  
721 e a Dra. Manuela Castro que é jurista, estão a fazer esse estudo para o apresentar ao Executivo,  
722 porque tem custos elevados e é muito difícil obter retorno financeiro dos custos investidos e é  
723 muito difícil implementá-lo, porque é muito burocrático, exige grande know-how de muita gente  
724 que o não têm, exige um investimento muito grande na formação, portanto não é assim tão linear  
725 implementar um sistema desses, estão a ponderar no ano de 2019 virem a introduzir alguns  
726 módulos para áreas muito específicas de gestão de stocks, nessa altura darão a esta assembleia  
727 toda a informação, até porque isso vai ter um custo, quando tiverem o documento da inspeção,  
728 irão proporcioná-lo a esta assembleia, mas o que está convicta é que esse documento os vai  
729 remeter para um conjunto de procedimentos, de aperfeiçoar procedimentos e isso é muito bem  
730 recebido, porque tudo o que seja ajudá-los a melhorar não vêm nada contra. Foi dito que há uma  
731 concentração exagerada de obras numa determinada zona e nos edifícios da Junta, sobre os  
732 edifícios da Junta já tinha referido que foi uma grande necessidade, a Junta recebeu edifícios em  
733 ruínas, nomeadamente o pavilhão da Calçada do Poço, o edifício da Avenida Glicínia Quartin,  
734 que foi construído e nunca foi utilizado, em que havia roturas em todas as canalizações e que teve  
735 de ser objeto de grandes intervenções, estão a fazer obras no edifício do Campo das Amoreiras  
736 que é para utilização da população e sobretudo da população mais necessitada, porque não é a  
737 população do bairro de Santa Clara que vai recorrer ao Campo das Amoreiras, seja para o que for,  
738 contudo é esta população que paga muito mais impostos mas não beneficia, portanto são obras  
739 sociais, de cariz iminente social, as juntas de freguesia são muito mais procuradas pela  
740 população com mais carências sociais, as pessoas de classes sociais mais elevadas não recorrem  
741 praticamente às juntas de freguesia, aquilo que as juntas de freguesia fazem é fundamentalmente  
742 direcionado ou para o espaço público ou para a vertente social. Sobre intervenções profundas em  
743 bairros problemáticos, efetivamente têm feito essas intervenções, nomeadamente na Avenida  
744 Glicínia Quartin, e para lá da Glicínia Quartin que são zonas muito complicadas, porque as  
745 pessoas têm hábitos de vida que dificultam tudo, a Higiene Urbana tem lá imenso trabalho, as  
746 pessoas atiram com o lixo pelas janelas, e tem havido intervenções profundas que envolvem  
747 inclusivamente a Polícia Municipal para estar presente, porque enquanto estão a limpar, já estão  
748 a levar com o saco do lixo em cima, e isso tem acontecido em intervenções que se tem efetuado,  
749 e isto é problemático, a palavra problemático pode chocar certas pessoas mas isso classifica bem  
750 a situação e traduz a realidade, há bairros de facto complicados e esses bairros têm tido  
751 intervenções especiais, já estão melhores, inclusivamente tem havido colaboração com as  
752 populações no sentido de promover hábitos de funcionamento mais adequados, como retirar os  
753 caixotes da rua para demarcar espaços para ninguém poder estacionar, tomara que não acontecesse  
754 os lixos estarem todos espalhados, as intervenções especiais que têm que fazer são várias nessas  
755 zonas. Quanto às lombas colocadas na Estrada de São Bartolomeu ou noutro lado qualquer, são  
756 muito pedidas pela Junta de Freguesia mas são colocadas em função do que a CML autoriza ou  
757 não autoriza. Foi recomendado que a Junta convocasse os representantes da CML e foi referido  
758 que talvez seria por medo, em primeiro lugar é preciso ter noção das hierarquias, a Junta de  
759 Freguesia não faz convocações, nem a CML convoca nenhuma junta, porque nem a CML depende  
760 da Junta nem a Junta depende da CML, o que pode fazer é convidar a comparecer, e pode solicitar  
761 a comparência, mas não podia convocar, nem exigir nem obrigar nem intimar, podia solicitar,  
762 podia insistir e isso fazia-o, mas não pode fazer outra coisa qualquer, assim como a CML não  
763 pode mandar, são as regras de relacionamento institucional que têm que ser seguidas, sobre a  
764 situação em que tem dois serviços sociais e se têm populações diferentes, tem que ter atitudes  
765 diferentes, de facto tem tido atitudes diferentes, tanto mais que têm trabalhado com alguns na  
766 própria limpeza das ruas, em cursos de alfabetização na Glicínia Quartin, nas instalações da Santa  
767 Casa da Misericórdia mas foi a Junta que dinamizou os cursos, precisamente porque a Junta não  
768 tinha instalações e isso foi feito em parceria, a Junta de Freguesia, a Santa Casa da Misericórdia  
769 e o IEFP, portanto estão a funcionar de forma adequada, tem cursos de alfabetização de nível 1,  
770 depois para alguns que já estavam um pouco à frente foram feitos cursos de alfabetização de nível



771 2 e ao mesmo tempo cursos de costura e jardinagem em paralelo. A reunião das AUGI não foi  
772 efetuada por iniciativa da CML simplesmente, foi porque a Junta de Freguesia várias vezes  
773 insistiu para que a CML encarasse de uma forma muito séria esta questão das AUGI e após essas  
774 muitas insistências, houve uma altura em que a CML anuiu a fazer uma reunião geral, não é por  
775 a Junta gritar e bater o pé que a CML faz ou não faz, faz se quiser. Em relação ao pagamento com  
776 multibanco, não está implementado mas está em estudo. Em relação ao centro de saúde, é uma  
777 questão que já estão saturados de falar sobre ela mas não depende da Junta, depende da CML. O  
778 recinto escolar da Escola Eurico Gonçalves e os candeeiros, essa é uma das questões que decorre  
779 de uma muito má definição do protocolo da educação aquando da transferência de competências  
780 da reorganização administrativa, está muito mal definido esse protocolo, a própria tal como vários  
781 presidentes de junta têm referido essas questões, mas um projeto, seja ele qual for tem acertos ao  
782 longo do tempo, o que é lamentável é às vezes não existir boa vontade suficiente para corrigir os  
783 erros, apesar das várias insistências, estava totalmente de acordo com o Sr. Bruno Rolo e  
784 lamentava que fosse assim, porque foi muito mal feito este protocolo, este protocolo tem erros  
785 muito grandes que levam a indefinições, que levam os diretores das escolas a ficar com problemas  
786 de difícil resolução, e depois não podem ser as juntas que não têm a possibilidade de o fazer, as  
787 câmaras dizem que é com as juntas com a maior das facilidades e depois é o problema que fica  
788 para as escolas, tem reparado da parte do Sr. Vereador atual da Educação muito boa vontade em  
789 assumir os problemas das escolas, o que ele ia fazer ou não, não sabia, o diálogo tem sido fácil e  
790 muito construtivo, mas em termos de ação estava à espera do que ia acontecer.

791 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

792 **Paulo Ribeiro** A Sra. Presidente da Junta não respondeu qual foi a entidade que esteve a  
793 inspecionar a Junta. Todos viram que quem manda na Junta não é a Presidente da Junta, e sim os  
794 prestadores de serviços, o contabilista diz que não faz e a Sra. Presidente da Junta acha bem que  
795 a Assembleia não tenha que ser esclarecida daquilo que pede, porque o contabilista não quer,  
796 quem paga o ordenado do contabilista é a Junta, mas o contabilista é que manda. Afinal a Sra.  
797 Presidente da Junta está a perceber com a inspeção que se calhar o barato sai caro, porque deve  
798 ser a única Junta de Lisboa que faz este tipo de gestão, porque a Sra. Presidente da Junta esquece-  
799 se que para fazer isto tudo, além dos materiais, tem que ter betoneiras, tem que ter tratores, tem  
800 que ter carros grua, e isso é impensável uma Junta de freguesia ter isso, porque essa parte da  
801 maquinaria e da manutenção são custos que a Sra. Presidente nunca imputa às obras, a Sra.  
802 Presidente da Junta diz que compra tijolos, cimento e paga o ordenado, mas também há a  
803 amortização de viaturas, a Sra. Presidente da Junta tem no mapa de pessoal mais um chefe de  
804 divisão, era uma boa opção um chefe de divisão de stocks, metia um ordenado de 1600 euros a  
805 tomar conta dos cimentos e dos tijolos. A Sra. Presidente da Junta disse que não era a parte mais  
806 abastada da freguesia que vinha à Junta, que não precisa da Junta mas a Sra. Presidente, em vez  
807 de trabalhar para aqueles que não precisam, que trabalhasse para aqueles que precisam da Junta e  
808 que querem uma resposta da Junta, esses são esquecidos porque o que costuma fazer continua a  
809 fazer. A Sra. Presidente da Junta, quando foi eleita, foi eleita por toda a Freguesia, por isso não  
810 pode dizer e não podia fingir que os problemas não existem, as pessoas mandam o lixo, é verdade  
811 que as pessoas têm culturalmente uma ideia diferente mas a Junta não pode dizer que essas  
812 pessoas não interessam, essas pessoas fazem parte da Freguesia, a Reforma Administrativa não  
813 teve mais efeito por causa do sectarismo destes presidentes de junta que traçam um limite e uma  
814 linha onde o que é que é da CML e o que é da Junta, vai ficar em ata que a Sra. Presidente da  
815 Junta abandonou a Assembleia de Freguesia quando estavam a debater um assunto do interesse  
816 da Junta de Freguesia.

817 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

818 **Ricardo Duarte** Que fique registado em ata que a Sra. Presidente da Junta ausentou-se  
819 intencionalmente e demonstrando essa intenção. Ficou por responder a questão em relação ao  
820 boletim, fica a aguardar se iam cumprir a recomendação, houve uma recomendação que foi  
821 cumprida que foi um minuto de silêncio. Via uma crítica velada à anterior Presidente da Freguesia  
822 da Ameixoeira, atual membro do Executivo, aparentemente os edifícios da Ameixoeira estavam  
823 uma desgraça. Ninguém questionou chamar bairros problemáticos, a Sra. Presidente da Junta tem  
824 que ouvir com mais atenção o que se diz, o que se critica é a vaguidão do que se diz, intervenções  
825 profundas em bairros problemáticos, isto era o quê? Pelos vistos as intervenções profundas é levar

826 lá a Polícia para apanhar os sacos do lixo, a dicotomia que existe nesta Freguesia não vai ser  
827 resolvida certamente com estas intervenções profundas. Em relação ao trânsito, ficaram na  
828 mesma, continua a não saber o que é que foi feito no sentido de resolver. Em relação à  
829 recomendação que foi rejeitada pelo PS e pelo PSD, não estava à espera que os Paços do Concelho  
830 viessem até à Freguesia, eles podem recusar, estão na sua legitimidade e podiam dizer que  
831 cumpriam a recomendação, convocaram e eles recusaram, continuava sem perceber porque é que  
832 esta recomendação foi rejeitada e se pretendessem explicar individualmente, seria interessante.  
833 Ainda bem que há uma intervenção diferenciada na Tito de Morais e na Glicínia Quartin, a sua  
834 intervenção em relação a este ponto foi porque foi dito que de um lado há adesão e do outro lado  
835 não há, porque as pessoas são más e não aderem e o discurso já foi diferente, se a Sra. Presidente  
836 tivesse dito inicialmente que houve uma falta de adesão e adaptaram para cursos de alfabetização,  
837 nem sequer tinha sido tema, mas não foi isso que foi dito inicialmente, porque a Sra. Presidente  
838 da Junta continua a insistir em classificar determinadas áreas da freguesia como situações perdidas  
839 onde não vale a pena fazer nada porque as pessoas partem as coisas e etc, não estava a dizer que  
840 não partiam porque partem mas era importante enfrentar o problema e tentar resolvê-lo.

841 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

842 **Bruno Rolo** Lamentava imenso a Sra. Presidente da Junta ter-se ausentado, não dignifica nada o  
843 cargo nem o órgão, mas independentemente disso só pretendia que lhe fosse respondido a questão  
844 em relação ao jardim do edifício da banda, percebeu que ao centro de saúde não houve grande  
845 resposta, mas pretendia saber em quem compete a manutenção do jardim do edifício da banda.  
846 Uma vez que a Sra. Presidente da Junta não está, talvez um dos membros do Executivo presente  
847 lhe respondesse.

848 Houve resposta ao questionamento mas o microfone estava desligado.

849 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Amândio Silva.

850 **Amândio Silva** O PSD não tem a ousadia de tomar o tempo de outro partido, incluindo o das  
851 minorias. Em relação ao reparo da Sra. Presidente do Executivo, o PSD não entende como uma  
852 crítica, a Sra. Presidente da Junta constatou um facto, porque não é uma crítica ao anterior  
853 Executivo da Ameixoeira, o qual estava em coligação com o PS, foi um Executivo solidário e as  
854 decisões eram conjuntas, o PSD não entende isso como uma crítica.

855 **Presidente da Assembleia** A falta de respeito é comum a todas as partes, estava a ficar cansada  
856 e esperava não voltar a dizer isto, o que significava que o assunto seria resolvido rapidamente.  
857 Passou ao ponto 7 – Apreciação do Relatório sobre a situação Económica e Financeira do 1º.  
858 Semestre de 2018, sobre o qual não houve pedido de intervenções. Passou ao ponto 8 -  
859 Apresentação e votação da ata em minuta referente às deliberações tomadas, ao qual foi aprovada  
860 por unanimidade com os votos a favor; 5 do PS, 2 do PSD, 2 da CDU, 2 dos CSC e 1 do BE.  
861 Encerrou a sessão.

862 Para que conste, foi por mim elaborada a presente acta, na qualidade de Primeiro Secretário da  
863 Mesa da Assembleia de Freguesia de Santa Clara e, para sua inteira fé e validade, depois de lida  
864 e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Mesa e respectivos Secretários:

865 O Presidente da Mesa:

866 O Primeiro Secretário:

867 O Segundo Secretário: